

Pesquisa inédita é divulgada no Congresso

Estudo revela que quase 70% dos fumantes apoiam a proibição do tabaco nos próximos 10 anos

Brasileiros fumantes e não fumantes apoiam a criação de novas ações governamentais para a cessação do tabagismo. Existe um forte apoio até mesmo para a proibição total da comercialização dos produtos de tabaco – algo que não está agenda legislativa, mas demonstra a aprovação da atuação do Estado no controle do tabagismo. As informações constam do Projeto Internacional de Avaliação das Políticas de Controle do Tabaco (Projeto ITC) criado para medir o impacto das ações da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CQCT). Os dados nacionais (Projeto ITC Brasil) foram divulgados durante o *Congresso INCA 80 Anos: Desafios e Perspectivas para o Controle do câncer no Século XXI*.

O Projeto ITC perguntou a todos os entrevistados se eles apoiam ou se opõem à proibição total de produtos de tabaco nos próximos 10 anos, dado que o governo forneceria tratamento para ajudar fumantes a deixarem de fumar. Os resultados mostram que 68% dos fumantes e 77% dos não fumantes pesquisados "apoiam" ou "apoiam fortemente" essa proibição.

O investigador principal do Projeto Internacional ITC, Geoffrey T. Fong, do Departamento de Psicologia e Instituto para Pesquisa em Câncer do Canadá, destacou dois pontos nos quais o Brasil precisa avançar nas campanhas de comunicação contra o cigarro: as imagens impactantes dos danos à saúde causados pelo produto na frente das embalagens e o banimento dos displays nos pontos de venda. No primeiro caso, ele citou o fato de que, entre dez países desenvolvidos pesquisados, o uso das imagens nas embalagens como advertência sanitária só não reduziu o consumo na França e no Reino Unido – justamente os que não colocaram as imagens na frente das embalagens, assim como o Brasil.

Quanto ao banimento dos displays, há um consenso entre os pesquisadores que é extremamente importante: que o Brasil efetive a proibição via parlamento. "O tabagismo é uma doença pediátrica e



mostrar o produto atraente ajuda a capturar os jovens”, explicou a secretária-executiva da Comissão Nacional para a Implementação da Convenção-Quadro (Conicq/INCA), Tânia Cavalcante.

Esta é a terceira edição do Projeto ITC no Brasil – a primeira foi em 2009 e a segunda em 2013. Além do Brasil, a edição 2017 englobou outros 27 países, onde residem dois terços dos fumantes no mundo. No Brasil, a pesquisa ouviu 1.358 fumantes e 470 não fumantes.

O projeto ITC do Brasil é coordenado pelo INCA em associação com a Universidade de Waterloo, do Canadá, e em parceria com a Fundação do Câncer, Cetab/Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Aliança de Controle do Tabaco (ACTbr) e Secretaria Nacional da Política sobre Drogas (Senad).

A pesquisadora do projeto ITC no Brasil, a psicóloga Cristina Perez, comentou que, segundo dados da 3ª Onda da Pesquisa ITC Brasil, 60% dos entrevistados notam displays de cigarros como forma de propaganda nos pontos de venda e em torno de 80% dos entrevistados apoiam o banimento desses displays. “Esse dado demonstra claramente que a proibição parcial da propaganda, hoje em vigor, que ainda permite a exposição dos maços nos pontos de venda, é uma forma de propaganda eficaz, que promove o cigarro e que precisa ser proibida totalmente, evitando assim que cada vez mais jovens comecem a fumar.”, destacou.